

# *O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19*

## *The impact of social isolation on the mental health of the elderly during the Covid-19 pandemic*

Roberta Vieira Pecoits<sup>1,4</sup>, Aline Antônia Souto da Rosa<sup>1,4</sup>, Jordana Vargas Peruzzo<sup>2,4</sup>, Marcela Cristina Flores<sup>1,4</sup>, Maria Cristina Gehlen<sup>1,4</sup>, Milena Sbalchiero Morello<sup>1,4</sup>, Rafaela Gageiro Luchesi Soares<sup>1,4</sup>, Sofia Pacheco Estima Correia<sup>3,4</sup>, Tiago Isamu Saiguchi Murakami<sup>1,4</sup>, Victória Scheffer Lumertz<sup>1,4</sup>, Rodolfo Herberto Schneider<sup>5</sup>

### RESUMO

A depressão em idosos é extremamente prevalente e relacionada a diversos fatores, sendo um deles a solidão. Nesse sentido, durante a pandemia da Covid-19, com a adoção de medidas de restrição e de isolamento social, essa população ficou mais suscetível a sofrer sintomas relacionados à ansiedade, depressão e solidão. Esta revisão da literatura pretende analisar a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em idosos durante o isolamento ocasionado pela pandemia da Covid-19, além de outros impactos das restrições de circulação na saúde mental da população idosa. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura na base de dados Pubmed. Assim, recentes estudos demonstram que há uma relação entre as restrições sociais impostas durante esse período e a piora na saúde mental de idosos. Foi identificado que os idosos possuem uma maior propensão a desenvolver ansiedade durante o isolamento social. Já sobre os sintomas depressivos há divergências, visto que os estudos relataram tanto diminuição e ausência quanto aumento desses sintomas durante o período de quarentena. Foi evidenciado, também, que o isolamento e as medidas protetivas têm a capacidade de amplificar problemas como a solidão. Quanto aos desfechos fatais, foi destacado que a população idosa que sofre com transtornos mentais é mais vulnerável durante a pandemia e, assim, apresenta maior risco de suicídio. Enquanto alguns idosos buscam a adaptação do momento de pandemia através do otimismo, outros tendem a desenvolver altos níveis de sintomas emocionais. Portanto, o isolamento social impactou negativamente a saúde mental da população idosa.

UNITERMOS: Depressão, Infecções por Coronavírus, Isolamento Social, Geriatria, Idoso, Saúde Mental

### ABSTRACT

*Depression in the elderly is extremely prevalent and related to several factors, one of which is loneliness. In this sense, during the Covid-19 pandemic, with the adoption of restrictive measures and social isolation, this population was more susceptible to suffering symptoms related to anxiety, depression and loneliness. This literature review aims to analyze the prevalence of depressive and anxious symptoms in the elderly during the isolation caused by the Covid-19 pandemic, in addition to other impacts of circulation restrictions on the mental health of the elderly population. For this, a literature review was carried out in the Pubmed database. Thus, recent studies demonstrate that there is a relationship between the social restrictions imposed during this period and the worsening mental health of the elderly. It was identified that the elderly are more likely to develop anxiety during social isolation. As for depressive symptoms, there are divergences, since studies have reported both a decrease and absence as well as an increase in these symptoms during the quarantine period. It was also shown that isolation and protective measures have the capacity to amplify problems such as loneliness. As for fatal outcomes, it was highlighted that the*

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<sup>4</sup> Membro da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da PUCRS

<sup>5</sup> Professor da Escola de Medicina da PUCRS e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS

*elderly population that suffers from mental disorders are more vulnerable during the pandemic and, thus, have a higher risk of suicide. While some elderly people seek to adapt the pandemic moment through optimism, others tend to develop high levels of emotional symptoms. Therefore, social isolation negatively impacted the mental health of the elderly population.*

**KEYWORDS:** *Depression, Covid-19, Social Isolation, Geriatrics, Aged, Mental Health*

## INTRODUÇÃO

As medidas individuais de segurança mais significativas no contexto da pandemia da Covid-19, no momento, incluem o distanciamento físico, a quarentena e o isolamento. Embora isso seja feito para controlar a propagação do vírus SARS-CoV-2, cada vez mais vemos evidências do isolamento social acarretando em problemas psicológicos e físicos na população (1,2). Contudo, as medidas de restrição e de isolamento social não afetaram igualmente toda a população (3). Nesse contexto, os idosos estão sendo os mais acometidos por essas medidas por se tratarem de um grupo de risco e, uma vez que a morbimortalidade da Covid-19 é pior entre idosos com condições crônicas, eles têm sido fortemente aconselhados a ficarem em casa e a não terem contato físico com outras pessoas (2). Além dos medos e das inseguranças que isso traz, os idosos em geral não têm grande facilidade com o manejo de tecnologias, que permitiriam uma maior sociabilidade no presente momento, o que corrobora com a elevação do sentimento de solidão nesses cidadãos (4). Tendo isso em vista, foi observado que os idosos apresentam maior risco de cometer suicídio em função do isolamento social (5), justamente por se tratarem de um grupo que já é predisposto ao desenvolvimento de distúrbios psíquicos, os quais foram intensificados especialmente nesses indivíduos no vigente momento pandêmico (6).

Evidências de epidemias recentes mostram que medidas de isolamento e de quarentena estão associadas ao aumento da depressão e da ansiedade na população em geral (2). Estudos realizados no contexto da pandemia da Covid-19 corroboram com os resultados encontrados anteriormente, evidenciando aumento da prevalência de transtornos mentais na população, destacadamente nos idosos (4). O isolamento social e a solidão são riscos sérios para a saúde pública, e embora sejam subestimados, já afetavam uma porção significativa dos idosos mesmo antes da pandemia, especialmente os que vivem sozinhos. Com os efeitos da Covid-19, aumentou ainda mais o número de idosos que estão socialmente isolados, pois, antes da pandemia, muitos deles que moravam na comunidade participavam ativamente de atividades sociais, que foram suspensas pelas medidas de restrição. Idosos moradores em instituições de longa permanência também foram afetados por medidas de restrição na interação social, levando à maior morbidade e a um maior risco de mortalidade nesse grupo (7).

A depressão e a ansiedade são, muitas vezes, condições

que ocorrem conjuntamente na população idosa. Estudos revelam que a prevalência de idosos com depressão e ansiedade é em torno de 30% (8). Em relação à depressão, um dos transtornos mentais mais prevalentes na população idosa, sua prevalência varia de 5% a 35% nesses indivíduos (9). A sintomatologia da depressão nos idosos possui aspectos em comum com os quadros depressivos em geral, assim como possui as suas particularidades (10). O humor deprimido em si não é tão presente nos pacientes geriátricos (o que pode mascarar a existência da depressão), ao passo que irritabilidade, ansiedade e sintomas somáticos são extremamente habituais nos idosos depressivos (11). A prevalência de depressão nos idosos se intensificou vigorosamente durante a pandemia da Covid-19, principalmente em função das medidas de isolamento social impostas e da constante preocupação e medo trazidos pela situação vigente (12). Assim como a depressão, a ansiedade é um transtorno psíquico muito observado na população idosa, sendo considerada uma das maiores causas de sofrimento emocional nesses indivíduos (13). Quanto ao transtorno de ansiedade isolado, estima-se que a sua prevalência na população idosa seja de 4%; contudo, em grande parte dos casos, a ansiedade não ocorre de forma isolada, sendo frequentemente associada a outras condições clínicas, com destaque para depressão e problemas cognitivos (14). Durante a pandemia da Covid-19, observou-se que os idosos foram mais propensos a exacerbar sintomas ansiosos quando comparados ao restante da população (4).

Portanto, as estratégias de controle da infecção adotadas na pandemia, embora necessárias, exerceram forte impacto no aumento dos problemas de saúde mental na população em geral, particularmente em adultos mais velhos com multimorbidades. A desconexão social e a percepção de isolamento estão associadas a um risco aumentado de ansiedade e depressão entre os adultos mais velhos (2). Além disso, os adultos mais velhos são mais propensos a experimentar o isolamento, um fator reconhecido por afetar o estado geral de saúde de um indivíduo (15). Considerando o que foi posto, o intuito desta revisão é trazer o estado da arte no que tange ao impacto das medidas de isolamento social, tomadas para a contenção da pandemia da Covid-19, na saúde mental da população idosa.

## MÉTODOS

Foi realizado um estudo de revisão de literatura sobre o impacto das medidas de isolamento social ocorridas du-

rante a pandemia da Covid-19 na saúde mental da população idosa. A busca foi realizada na base de dados PubMed, através do uso dos descritores referentes às palavras “idosos”, “isolamento social”, “saúde mental, depressão e ansiedade” e “pandemia”, que foram combinados entre si com o uso de operadores booleanos. Na estratégia de busca, foram incluídos os termos recomendados pela base de dados (os “MeSH Terms”), assim como seus sinônimos (os “Entry Terms”), com o propósito de ampliar o alcance da busca pela literatura disponível.

A estratégia de busca alcançou 397 artigos, dos quais 48 foram incluídos na revisão. Os trabalhos excluídos tratava-se de relatos de caso ou de publicações que não trouxeram dados específicos para a população idosa. O material selecionado, escolhido através da leitura de seus respectivos resumos, foi avaliado e catalogado em eixos temáticos.

## REVISÃO DE LITERATURA

A pandemia da Covid-19, além da grande morbimortalidade na população em geral, provocou um acentuado impacto na população idosa, alterando a qualidade de vida desses indivíduos, levando ao isolamento social e ao distanciamento físico, à perda dos laços interpessoais, independência, conexão social, segurança financeira e à falta de acesso às necessidades e apoios básicos, agravando sintomas preexistentes e emergindo novos sentimentos e transtornos emocionais (16,17,18,19). Mackolil *et al.* (20) apontaram que a população mais velha está em maior risco de vulnerabilidade por Covid-19, o que pode aumentar a preocupação do idoso em adoecer (20, 21), além de esta infecção estar associada ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade (22) e *delirium* (23).

A solidão, o medo de morrer, a exacerbação da angústia subjacente relacionada ao envelhecimento e suas repercussões são fatores que levam ao desenvolvimento de sintomas de ansiedade e depressão na população idosa (16). O estudo de Kim e Jung (19) mostra que a relação entre o isolamento e o sofrimento é mais acentuada em países com mais mortes induzidas pela Covid-19, corroborando com os achados de Soto-Añari *et al.* (24), os quais revelaram que, na América Latina, 30,27% dos idosos apresentam algum distúrbio emocional. Outros fatores também foram observados, como o abuso de idosos, que mostrou um aumento de mais de dez vezes durante o período da pandemia (20,21).

Além do impacto na saúde mental, houve uma elevação de outras morbidades relevantes, como alterações no funcionamento de memória (27,0 para 38,1%) e gástricas ou de intestino (21,4 para 33,4%) (25), além da impossibilidade de comparecimento às consultas médicas regulares, variando esse número de 16,5 para 22,0% após o início da pandemia (2). Estratégias para evitar os impactos negativos da pandemia na população idosa incluem programas de exercício físico por via remota, contatos via *online* ou

via telefone com amigos e familiares, ciclos de sono-vigília regulares, hábitos alimentares saudáveis e estimulação cognitiva (26). Idosos participantes do estudo de Brooke e Clark (27) relataram que, mesmo com o isolamento social e a falta de contato físico, puderam desfrutar mais das redes sociais, dos jardins dos seus lares e concluir tarefas que havia muito tempo estavam sendo postergadas. No entanto, o referido estudo também mostrou que uma grande parcela de idosos estava sendo excluída do meio digital, e isso os faz sentir duplamente isolados, tanto social, quanto tecnologicamente (28). Entretanto, apesar dos impactos negativos da pandemia sobre a população idosa, estudos apontam que o aumento das alterações psiquiátricas foi maior na população mais jovem (21, 29, 30).

### Ansiedade

O isolamento social impactou fortemente o convívio social dos idosos, visto que estes estão impossibilitados de realizar contato com outros indivíduos, pois têm menos acesso a tecnologias de comunicação, levando a uma maior propensão a desenvolver quadros de ansiedade (27,31). Associado ao isolamento social, o medo provocado pela pandemia da Covid-19 induziu a ocorrência de alguns transtornos de ansiedade, como ataques de pânico, insônia, medo da morte, medo do desconhecido e estresse pós-traumático, achados que foram demonstrados no estudo realizado por Burlacu *et al.* (32). Lebrasseur *et al.*, em seu artigo de revisão (21), afirmam que o medo de contrair o vírus preocupa de forma demasiada a população idosa, e isso pode ter contribuído para a manifestação de ansiedade. Em outra publicação feita por Ishikawa, observou-se que, além da preocupação do idoso em contrair o coronavírus, os sintomas de ansiedade também podem se correlacionar com o medo do isolamento por longo prazo, uma vez que os problemas médicos crônicos e quadros algícos não tratados de forma efetiva, pelas novas regras de funcionamento por parte dos hospitais durante a pandemia, podem exacerbar mudanças negativas na qualidade de vida, podendo impactar ainda mais os sintomas emocionais em relação à doença subjacente (16). Ademais, o isolamento prolongado foi apontado como o principal desencadeador de sintomas neuropsiquiátricos em idosos portadores de demência. Desta forma, tais sintomas frequentemente se manifestavam em forma de apatia, ansiedade e agitação. Assim, a interrupção da rotina teria a capacidade de ocasionar o surgimento ou o agravamento dos sintomas neuropsiquiátricos, o que aumenta o risco de automutilação, de sofrimento pessoal e, até mesmo, de contágio por Covid-19 e morte (33).

Ao analisar duas faixas etárias, o estudo de Kobayashi *et al.* (34) constatou que sinais de ansiedade foram mais frequentes no grupo de indivíduos de 55 a 64 anos em relação ao de 75 anos ou mais. Corroborando com esse achado, o estudo de cunho transversal de Pasion *et al.* (35) mostrou que idosos acima de 70 anos mostraram níveis mais baixos

de ansiedade quando associados aos riscos relacionados à Covid-19, apresentando um menor medo da morte em relação aos grupos de 50 a 69 anos e de 18 a 29 anos, respectivamente. Esse fator de apresentar uma atitude menos otimista em relação à pandemia pode explicar os baixos níveis de comportamento de proteção e de medidas preventivas do grupo de 70 anos ou mais em comparação com grupos mais jovens. A literatura também demonstrou impactos da pandemia em relação ao sexo e socioeconômico, onde o sexo feminino apresenta maior propensão a desenvolver ansiedade e insônia (25). Os sintomas de ansiedade não só foram mais frequentes em mulheres, mas também em indivíduos com baixa escolaridade e baixa renda mensal, conforme concluiu o estudo de Cigiloglu *et al.* (36).

Alguns estudos avaliaram a prevalência de ansiedade durante as medidas de isolamento social, sendo que seus resultados mostram desfechos diferentes. Brown *et al.* (37), em um estudo transversal com 142 idosos da Inglaterra, avaliaram a prevalência de ansiedade em 7%, enquanto que no estudo longitudinal de Kotwal *et al.* (38) com 151 idosos de São Francisco, 57% relataram piora da ansiedade. Já Cigiloglu *et al.* (36), avaliando 104 idosos da Turquia, mostraram que a prevalência de ansiedade foi estimada em 29,8%, e na coorte de Saraiva *et al.* (39), a prevalência de ansiedade foi 19%. Sepúlveda-Loyola *et al.* (26), em uma revisão narrativa que incluiu 41 artigos, relataram que a prevalência de ansiedade variou de 8,3 a 49,7% considerando os oito estudos transversais incluídos na revisão. Em relação aos idosos portadores de demência, verificou-se, em outro estudo a partir de relatos de familiares (40), que, durante a pandemia, houve o aumento ou o aparecimento de sintomas referentes à ansiedade em 42% no grupo avaliado.

Haja vista que a ansiedade pode impactar de forma severa o *status* psicológico em idosos, amplificada pela incerteza em relação ao prognóstico da doença causada pela Covid-19 e pelo isolamento social, o estudo de Maftai e Holman (41) avaliou qual o papel exercido pelo otimismo na proteção contra o desenvolvimento de sintomas ansiosos e cibercondria, que inclui pesquisa online de informações médicas, durante a pandemia. Os resultados apontam que os idosos que se mantinham mais otimistas apresentavam maior resiliência pessoal para enfrentar o isolamento social e uma diminuição nos níveis de cibercondria, revelando o otimismo como um fator protetor. Da mesma forma, o neuroticismo apontou para o aumento de ansiedade, sofrimento e comportamentos obsessivo-compulsivos relacionados à saúde. O aumento do otimismo está envolvido com a participação em atividades sociais, envolvimento religioso, apoio social, atividades físicas e a prática de gratidão. Esses dados foram demonstrados no estudo transversal de Lábadi *et al.* (42), que evidenciaram uma mudança negativa do humor e piora na qualidade de vida e nas conexões sociais dos participantes após o estabelecimento das medidas restritivas em relação à Covid-19. Por fim, aqueles indivíduos intolerantes à incerteza futura provocada pela pandemia estavam mais propensos a terem

crises relacionadas à ansiedade. Por outro lado, ser positivo e ter apoio de amigos foram fatores que se mostraram importantes na forma de lidar com a pandemia e resultaram em uma menor incidência de ansiedade.

## Depressão

Atualmente, não há consenso em relação aos resultados dos estudos que avaliaram as consequências das medidas de isolamento na saúde mental de idosos durante a pandemia de Covid-19, especialmente em relação aos sintomas depressivos. Enquanto Tilburg *et al.* (43) relatam a diminuição na pontuação desses sintomas, Wong *et al.* (2) declararam a ausência de mudança significativa em relação a eles, e Herrera *et al.* (25) descrevem a ampliação de sintomas depressivos nesse período. Herrera justifica o incremento de sintomas depressivos pelo aumento no número de morbidades de saúde, na escala de ansiedade e na escala de solidão (25).

O estudo transversal de Lábadi *et al.* (42) evidenciou uma mudança negativa no humor, na qualidade de vida e nas conexões sociais dos participantes após o estabelecimento das medidas restritivas em relação à Covid-19. Características como “ser positivo” e “ter apoio de amigos” foram fatores que, para esse autor, tiveram impacto positivo na forma de lidar com a pandemia e resultaram em uma menor incidência de depressão e de ansiedade em indivíduos com tais características. Por outro lado, Mistry *et al.* (44), por meio da análise de características sociodemográficas, demonstraram que “comunicação menos frequente” e “solidão percebida” foram relacionadas à maior prevalência de sintomas depressivos. Outro fator que aparentemente aumenta o risco da presença de sintomas depressivos foram condições médicas preexistentes, as quais, segundo Mistry, elevam o risco na apresentação de sintomas depressivos em até 91%. Outras características sociodemográficas associadas ao aumento da frequência de sintomas depressivos, segundo Cigiloglu *et al.* (36), são sexo feminino, idade igual ou superior a 85 anos e ter menor escolaridade e renda.

Outro fator que merece atenção está relacionado à atividade física, em que a diminuição desta devido ao isolamento pode gerar diversos impactos negativos, como ganho de peso, diminuição da mobilidade, piora das condições de saúde existentes e/ou desenvolvimento de novas condições médicas adversas. Acredita-se que mesmo atividades físicas leves durante a pandemia de Covid-19 podem auxiliar no alívio dos impactos negativos em relação à saúde mental de idosos socialmente isolados (45). Diferentemente do que foi observado no estudo de Ibrahim *et al.* (46), o qual avaliou indivíduos que praticaram atividade física através de grupos virtuais, em que não houve diminuição significativa de ansiedade entre os participantes, o estudo de Carriedo *et al.* (47) demonstrou que os idosos que seguiram as recomendações da OMS para atividade física demonstraram um maior índice de resiliência e afeto, além de menores índices de sintomas depressivos, o que mostrou um desfecho



positivo em relação à ordem de isolamento.

Os resultados de estudos que avaliaram a prevalência de depressão durante as medidas de isolamento social também diferem consideravelmente. Brown *et al.* (37), em um estudo transversal com 142 idosos da Inglaterra, avaliaram a prevalência de depressão em 7,7%. Mistry *et al.* (44), também em um estudo transversal, avaliaram 1032 idosos de Bangladesh e revelaram que 40,1% dos participantes apresentaram sintomas depressivos, e Cigiloglu *et al.* (36), através da aplicação de um questionário em 104 idosos da Turquia, estimaram a prevalência de depressão em 37,5%. Na coorte de Saraiva *et al.* (39), a prevalência estimada de depressão foi de 10%. Kotwal *et al.* (38), em estudo longitudinal com 151 idosos de São Francisco, relataram piora da depressão relacionada à pandemia em 62% dos participantes. Sepúlveda-Loyola *et al.* (26), em uma revisão narrativa com 20.069 participantes, encontraram prevalências de depressão e ansiedade compatíveis com as encontradas em epidemias prévias, considerando os estudos incluídos na revisão, a prevalência de depressão variou de 14,6 a 47,2%. Em análise de mais de 7 mil idosos de 14 países da América Latina, Soto-Añari *et al.* (24) estimaram a presença de distúrbios emocionais em 30,27% dos idosos. No mesmo estudo, o autor levantou que no México e Peru o percentual de idosos com depressão foi de 38,9% e 38,1%, respectivamente. Por outro lado, García-Fernández *et al.*, em pesquisa realizada na Espanha, concluíram que os indivíduos mais velhos são os que sofreram menores impactos emocionais, apresentando menor grau de sofrimento. O autor levantou que essa população foi menos predisposta a sofrer de sintomas de depressão e de estresse agudo em comparação à população mais jovem (48). Assim como havia constatado quanto à ansiedade, Kobayashi *et al.* (34) relataram que a depressão foi mais frequente no grupo de 55 a 64 anos em relação ao grupo de 75 anos ou mais. O autor constatou que o resultado encontrado pode estar relacionado ao fato de que o grupo de meia-idade está mais exposto a fatores econômicos relacionados às consequências da pandemia. Gustavsson e Beckman (49) avaliaram o estado civil de pacientes idosos e levantaram que o grupo de solteiros ou viúvos tem mais alterações associadas ao sono (27,4%) do que aqueles que pertencem a um relacionamento (20,7%), além de apresentarem mais sintomas de depressão, 46,4% contra 33,5%.

Em relação aos pacientes idosos que apresentavam história de transtorno depressivo maior (TDM) anterior à pandemia, Hamm *et al.* (50) apontaram que 75% dos entrevistados relataram resiliência ao estresse e ao isolamento social. Esses achados sugerem ter relação com experiências anteriores de depressão, que induziram esses idosos a desenvolverem melhores estratégias de enfrentamento à doença. Em uma análise das mudanças na saúde mental de 134 pacientes idosos com Doença de Parkinson, Janiri *et al.* (51) descreveram que 22,8% dos participantes reportaram piora na condição psiquiátrica durante o surto da Covid-19, sendo os sintomas mais comuns a depressão (82,6%) e a

insônia (52,2%). Em estudo feito com idosos portadores de demência, Cohen *et al.* (40) evidenciaram que, durante a pandemia, houve o aumento ou o aparecimento de sintomas referentes à depressão (29%) na população idosa, além do aumento na utilização de fármacos neuropsiquiátricos para controlar esses sintomas.

O convívio social da população idosa ficou muito restrito durante o período de vigência das medidas de restrição. Além disso, muitos idosos não têm acesso a tecnologias de comunicação que poderiam atenuar os impactos do isolamento. Essas características parecem ter tornado essa população mais propensa a desenvolver ansiedade e depressão, fato demonstrado por Seifert *et al.* (27) e Dikaios *et al.* (31). Nesse sentido, autores como Wang *et al.* (52) e García-Fernández *et al.* (48) acreditam que a desconexão social tende a se intensificar nessa população que não tem acesso ou que não domina o uso das tecnologias de comunicação, principalmente a comunicação remota. Com o objetivo de complementar o tratamento, alguns profissionais implementaram videochamadas visando ao tratamento dos idosos com depressão, porém, em uma revisão sistemática, Noone *et al.* (53) apontaram que essa ferramenta trouxe pouco benefício, além de gerar pouco ou nenhum impacto na qualidade de vida do idoso.

### Solidão

Diversos estudos apontam para o aumento da solidão na população idosa durante a pandemia de Covid-19. Segundo Stoltz *et al.* (54), o aumento da angústia e da solidão pode ser suficiente para piorar clinicamente a saúde mental entre adultos mais velhos, particularmente vulneráveis. Da mesma forma, no estudo de Shriram *et al.* (55), a solidão foi associada a diversos desfechos negativos, como depressão, ansiedade e aumento na morbimortalidade. Tyrrell *et al.* (56) mostraram que 24% dos adultos mais velhos foram classificados como socialmente isolados, e 43% dos adultos com mais de 60 anos relataram solidão subjetiva. A solidão é considerada um fator de risco para o aumento dos sintomas depressivos em adultos mais velhos, além de ser considerada um fator preditivo de risco para o declínio cognitivo e diminuição da funcionalidade geral. Desse modo, a solidão pode agravar tanto a saúde física quanto mental do idoso.

Diante desse contexto, alguns trabalhos avaliaram a prevalência de solidão durante as medidas de isolamento social, onde Brown *et al.* (37), em um estudo transversal com 142 idosos da Inglaterra, avaliaram a presença de solidão em 27% dos participantes. Na coorte de Saraiva *et al.* (39), realizada na região metropolitana de São Paulo, a prevalência de solidão foi de 13%. No estudo longitudinal de Kotwal *et al.* (38), com 151 idosos de São Francisco, 54% dos participantes relataram piora da solidão durante o período. Já ao analisar separadamente duas faixas etárias dentro da população idosa, o estudo de Kobayashi *et al.* (34) constatou que os sinais de solidão foram mais frequen-

tes nos grupos de 55 a 64 anos em relação aos grupos de 75 anos ou mais. Tal resultado pode ser explicado pelo fato de o grupo de meia-idade estar mais exposto a fatores econômicos envolvidos na pandemia, além dos fatores psicossociais comuns ao grupo de 75 anos ou mais.

Entre os fatores associados com piores desfechos, Müller *et al.* (57) apontam que idosos solitários são mais propensos a apresentarem sintomas depressivos, sendo que se sentir isolado mostrou associação mais relevante em relação a estar realmente isolado. No estudo de Mistry *et al.* (44), características sociodemográficas adversas, como baixa renda familiar, dependência econômica da família, necessidade de apoio financeiro durante a pandemia, comunicação menos frequente e solidão percebida, foram relacionadas à maior prevalência de sintomas depressivos. Portacolone *et al.* (58), a partir de entrevistas com idosos que moravam sozinhos e eram portadores de comprometimento cognitivo, relatam que essa população frequentemente referia sentimento de solidão associado à angústia, ao medo, à confusão e à sensação de isolamento extremo, tornando-se um fator contribuinte para um maior sofrimento durante a pandemia.

Desse modo, Lebrasseur *et al.*, em seu artigo de revisão (21), afirmam que o isolamento social e as medidas restritivas amplificaram fatores, como a solidão. De fato, estudos de Herrera *et al.*, Wong *et al.* e van Tilburg *et al.* evidenciam que houve um aumento do sentimento de solidão nos idosos em comparação ao período anterior à pandemia (25,2,43). Ishikawa (16) demonstrou que a solidão, quando não tratada, culmina em sintomas ansiosos e depressivos, tornando necessárias estratégias individuais de resiliência e de enfrentamento da pandemia.

### Suicídio

A pandemia da Covid-19 também mostrou que as medidas de isolamento, solidão e depressão podem levar a consequências mais agudas, como o suicídio. A literatura mostrou cinco casos de suicídio ocorridos em pacientes idosos na população da Índia, onde o estudo de Rana (6) demonstrou que os idosos que sofrem com transtornos mentais são mais vulneráveis a desenvolver, durante o período de pandemia, sintomas depressivos e de ansiedade, podendo levar ao risco de suicídio nessa população. Da mesma forma, o estudo de Levi-Belz *et al.* (59) confirma que a presença de alterações neuropsiquiátricas em idosos aumenta o risco de suicídio durante esse período. Além disso, o estudo de Scheffler *et al.* (60) revela que o estresse, sintoma exacerbado pela pandemia, aumenta a gravidade dos sintomas em indivíduos com transtornos psiquiátricos preexistentes, o que pode culminar em desfechos fatais para o idoso acometido por essas patologias.

No ambiente pandêmico, Wand *et al.* (5) salientam que os idosos são especialmente vulneráveis ao suicídio devido à intensificação dos sentimentos de desconexão da socie-

dade e de solidão causados pelo isolamento social e pela quarentena. Nesse sentido, o estudo de Rana (6) acrescenta que a população idosa é mais vulnerável à pandemia, pois as consequências sociais da Covid-19 fortalecem para o idoso tentar colocar em prática algum plano suicida.

O estudo de Scheffler *et al.* (60) demonstra que as causas de suicídio na China durante a pandemia de Covid-19, em indivíduos com 65 anos ou mais, foram associadas a preocupações em relação à infecção ou relacionavam-se ao fato de que o idoso poderia representar uma sobrecarga para seus familiares. O estudo de Scheffler expressa que é comum a população idosa sentir-se como um fardo para a sociedade por apresentar altas taxas de condições crônicas de saúde, fato que corrobora a forte associação entre o número cumulativo de doenças e o risco de suicídio em pessoas com idade mais avançada. Além disso, segundo Wand *et al.* (5), Scheffler *et al.* (60) e Levi-Bletz *et al.* (59), a diminuição do acesso aos serviços de saúde na pandemia pode agravar comorbidades preexistentes nessa população, o que também contribui para o risco de suicídio na população geriátrica.

## CONCLUSÃO

O distanciamento social é a medida de prevenção imposta mais significativa para conter o avanço da pandemia da Covid-19. Nesse contexto, evidencia-se que tal fato, apesar de extremamente necessário, impactou o estado emocional dos indivíduos, com destaque para a população idosa. O envelhecimento, por si só, traz grandes desafios adaptativos pela condição subjacente associada, como luto, perdas afetivas, declínio de *status* social e incapacidades funcionais. Assim sendo, esses desafios, combinados aos sentimentos de solidão e restrição social, podem acarretar alterações do humor, levando a quadros de depressão e ansiedade no idoso. Além do grande medo e insegurança ocasionados nos indivíduos idosos em função de integrarem o grupo de risco para a Covid-19, também ocorre a dificuldade com o manejo de tecnologias, o que colabora ainda mais para o declínio da saúde mental, visto que a interação virtual auxilia significativamente na manutenção da sociabilidade em tempos de pandemia. Portanto, o isolamento social apresenta um impacto negativo na vida da população idosa no que tange ao bem-estar emocional, uma vez que a autonomia, a dignidade e a mobilidade desses indivíduos são aspectos extremamente importantes na saúde mental dessa população.

Em contrapartida, a adesão dos idosos a mecanismos, como o uso de tecnologias de interação, realização de exercícios físicos e práticas religiosas, tornou esse grupo mais otimista, o que contribui na melhora da resiliência e, assim, apresentar melhores condições de saúde mental, dificultando a manifestação de sintomas psiquiátricos, tais como depressão e ansiedade, as quais são mais prevalentes neste grupo populacional.

## Conflito de Interesses e Financiamento

Os autores declaram não possuir conflito de interesses dentro do tema tratado nesta revisão. Não houve nenhuma forma de financiamento nem patrocínio de nenhuma instituição para a formulação deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- (1) Bozdog F. The psychological effects of staying home due to the Covid-19 pandemic. *J Gen Psychol.* 2021; 148: 226-248.
- (2) Wong SYS, Zhang D, Sit RWS, Yip BHK, Chung RY, Wong CKM. Impact of Covid-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care. *Br J Gen Pract.* 2020; 70: e817-e824
- (3) Kim HHS, Laurence J. Covid-19 restrictions and mental distress among American adults: evidence from Corona Impact Survey (W1 and W2). *J. Public Health (Oxf.)*, 2020, 42: 704-711.
- (4) Pedrosa AL, Bitencourt L, Fróes ACF, Cazumbá MLB, Campos RGB, de Brito SBSCS, et al. Emotional, Behavioral, and Psychological Impact of the Covid-19 Pandemic. *Front Psychol.* 2020. 2(11):566212.
- (5) Wand APF, Zhong BL, Chiu HFK, Draper B, De Leo D. Covid-19: the implications for suicide in older adults. *Int Psychogeriatr.* 2020. 32(10):1225-1230.
- (6) Rana U. Elderly suicides in India: an emerging concern during Covid-19 pandemic. *Int Psychogeriatr.* 2020. 32(10):1251-1252.
- (7) Rodney T, Josiah N, Baptiste DL. Loneliness in the time of Covid-19: Impact on older adults. *J Adv Nurs.* 2021.
- (8) Minghelli B, Tomé B, Nunes C, Neves A, Simões C. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. *Arch. Clin. Psychiatry.* 2013. 40(2): 71-76.
- (9) Pereira J A R, Bassitt D P. Aplicação da escala de depressão geriátrica em idosos do ambulatório do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual. *Enf Brasil.* 2015. 14(4)
- (10) Oliveira MF, Bezerra VP, Silva AO, Alves Mdo S, Moreira MA, Caldas CP. Sintomatologia de depressão autorreferida por idosos que vivem em comunidade. *Cien Saude Colet.* 2012. 17(8):2191-8.
- (11) Taylor WD. Depression in the elderly. *N Engl J Med.* 2014; 371(13):1228-36
- (12) Padala KP, Parkes CM, Padala PR. Neuropsychological and Functional Impact of Covid-19 on Mild Cognitive Impairment. *Am J Alzheimers Dis Other Dement.* 2020. 35:1533317520960875.
- (13) Oliveira D V, Antunes M D, Oliveira J F. Ansiedade e sua relação com a qualidade de vida em idosos: revisão narrativa. *Rev Cinergis.* 2017. 18 (4).
- (14) Menezes S R, Oliveira D W O, Biscaro P C B, Orti N P, Pinto A C S, Jorge M L R. Inquérito epidemiológico em população idosa (parte II): saúde bucal, ansiedade, depressão, estresse e uso de medicamentos. *Sci Med.* 2016. 26 (1).
- (15) Baker E, Clark LL. Biopsychopharmacosocial approach to assess impact of social distancing and isolation on mental health in older adults. *Br J Community Nurs.* 2020; 25(5):231-238.
- (16) Ishikawa RZ. I may never see the ocean again: Loss and grief among older adults during the Covid-19 pandemic. *Psychol Trauma.* 2020; 12(S1):S85-S86.
- (17) Deruz M, Banerjee D. An invisible human rights crisis: The marginalization of older adults during the Covid-19 pandemic - An advocacy review. *Psychiatry Res.* 2020; 292:113369.
- (18) Wang GY, Tang SF. Perceived psychosocial health and its sociodemographic correlates in times of the Covid-19 pandemic: a community-based online study in China. *Infect Dis Poverty.* 2020; 9(1):148.
- (19) Kim HH, Jung JH. Social Isolation and Psychological Distress During the Covid-19 Pandemic: A Cross-National Analysis. *Gerontologist.* 2021; 61(1):103-113.
- (20) Mackolil J, Mackolil J. Why is mental health of the geriatric population at a higher risk during the Covid-19 pandemic? *Asian J Psychiatry.* 2020; 54:102401.
- (21) Lebrasseur A, Fortin-Bédard N, Lettre J, Raymond E, Bussièrès EL, Lapierre N, et al. Impact of the Covid-19 Pandemic on Older Adults: Rapid Review. *JMIR Aging.* 2021; 4(2):e26474.
- (22) Grolli RE, Mingoti MED, Bertollo AG, Luzardo AR, Quevedo J, Réus GZ, et al. Impact of Covid-19 in the Mental Health in Elderly: Psychological and Biological Updates. *Mol Neurobiol.* 2021; 58(5):1905-1916
- (23) Emmerton D, Abdelhafiz A. Delirium in Older People with Covid-19: Clinical Scenario and Literature Review. *SN Compr Clin Med.* 2020; 2 (10): 1790-1797.
- (24) Soto-Añari M, Ramos-Henderson MA, Camargo L, Calizaya López J, Caldichoury N, López N. The impact of SARS-CoV-2 on emotional state among older adults in Latin America. *Int Psychogeriatr.* 2021; 33(2):193-194.
- (25) Herrera MS, Elgueta R, Fernández MB, Giacoman C, Leal D, Marshall P, et al. A longitudinal study monitoring the quality of life in a national cohort of older adults in Chile before and during the Covid-19 outbreak. *BMC Geriatr.* 2021; 21(1):143.
- (26) Sepúlveda-Loyola W, Rodríguez-Sánchez I, Pérez-Rodríguez P, Ganz F, Torralba R, Oliveira DV, et al. Impact of Social Isolation Due to Covid-19 on Health in Older People: Mental and Physical Effects and Recommendations. *J Nutr Health Aging.* 2020; 24(9):938-947.
- (27) Seifert A, Cotten SR, Xie B. A Double Burden of Exclusion? Digital and Social Exclusion of Older Adults in Times of Covid-19. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci.* 2021; 76(3):e99-e103
- (28) Brooke J, Clark M. Older peoples early experience of household isolation and social distancing during Covid-19. *J Clin Nurs.* 2020; 29(21-22):4387-4402
- (29) Li LZ, Wang S. Prevalence and predictors of general psychiatric disorders and loneliness during Covid-19 in the United Kingdom. *Psychiatry Res.* 2020; 291:113267.
- (30) Fiorenzato E, Zabberoni S, Costa A, Cona G. Cognitive and mental health changes and their vulnerability factors related to Covid-19 lockdown in Italy. *PLoS One.* 2021; 16(1):e0246204
- (31) Dikaos E, Sekhon H, Allard A, Vacafloz B, Goodman A, Dwyer E, et al. Connecting During Covid-19: A Protocol of a Volunteer-Based Telehealth Program for Supporting Older Adults Health. *Front Psychiatry.* 2020; 11: 1229.
- (32) Burlacu A, Mavrighi I, Crisan - Dabija R, Jugrin D, Buju S, Artene B, et al. Celebrating old age: an obsolete expression during the Covid-19 pandemic? Medical, social, psychological, and religious consequences of home isolation and loneliness among the elderly. *Arch Med Sci.* 2021; 17(2): 285- 295.
- (33) Simonetti A, Pais C, Jones M, Cipriani MC, Janiri D, Monti L, et al. Neuropsychiatric Symptoms in Elderly With Dementia During Covid-19 Pandemic: Definition, Treatment, and Future Directions. *Front Psychiatry.* 2020; 11: 579842.
- (34) Kobayashi L, OShea B, Kler J, Nishimura R, Palavicino-Maggio C, Eastman M, et al. Cohort profile: the Covid-19 Coping Study, a longitudinal mixed-methods study of middle-aged and older adults mental health and well-being during the Covid-19 pandemic in the USA. *BMJ Open.* 2021; 11(2): e044965.
- (35) Pasion R, Paiva T, Fernandes C, Barbosa F. The AGE Effect on Protective Behaviors During the Covid-19 Outbreak: Sociodemographic, Perceptions and Psychological Accounts. *Front Psychol.* 2020; 11: 2785.
- (36) Cigiloglu A, Ozturk ZA, Efendioglu EM. How have older adults reacted to coronavirus disease 2019? *Psychogeriatrics.* 2021; 21(1): 112-117.
- (37) Brown L, Mossabir R, Harrison N, Brundle C, Smith J, Clegg A. Life in lockdown: a telephone survey to investigate the impact of Covid-19 lockdown measures on the lives of older people (≥ 75 years). *Age and ageing.* 2021; 50(2): 341-346.
- (38) Kotwal AA, Holt-Lunstad J, Newmark RL, Czenzer I, Smith AK, Covinsky KE, et al. Social Isolation and Loneliness Among San Francisco Bay Area Older Adults During the Covid-19 Shelter-in-Place Orders. *J Am Geriatr Soc.* 2021; 69(1): 20-29.
- (39) Saraiva MD, Apolinario D, Avelino-Silva TJ, Tavares CDAM, Gattás-Vernaglia I F, Fernandes C M, et al. The Impact of Frailty on the Relationship between Life-Space Mobility and Quality of Life in Older Adults During the Covid-19 Pandemic. *The journal of nutrition, health & aging.* 2021; 25(2): 440 -447.
- (40) Cohen G, Russo MJ, Campos JA, Allegri RF. Covid-19 Epidemic in Argentina: Worsening of Behavioral Symptoms in Elderly Subjects With Dementia Living in the Community. *Front. Psychiatry.* 2020; 11:866.
- (41) Maftei A, Holman AC. Cyberchondria During the Coronavirus Pan-



- demic: The Effects of Neuroticism and Optimism. *Front Psychol.* 2020; 11: 567345.
- (42) Lábadi B, Arató N, Budai T, Inhof O, Stecina DT, Sík A, Zsidó AN. Psychological well-being and coping strategies of elderly people during the Covid-19 pandemic in Hungary. *Aging Ment Health.* 2021; 29:1-8.
- (43) Van Tilburg TG, Steinmetz S, Stolte E, van der Roest H, de Vries DH. Loneliness and mental health during the Covid-19 pandemic: A study among Dutch older adults. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci.* 2020.
- (44) Mistry, S. K., Ali, A. M., Hossain, M. B., Yadav, U. N., Ghimire, S., Rahman, M. A., et al. Exploring depressive symptoms and its associates among Bangladeshi older adults amid Covid-19 pandemic: findings from a cross-sectional study. *Soc Psychiatry Psychiatric Epidemiol.* 2021; 1-11.
- (45) Daly JR, Depp C, Graham SA, et al. Health Impacts of the Stay-at-Home Order on Community-Dwelling Older Adults and How Technologies May Help: Focus Group Study. *JMIR Aging.* 2021; 4(1):e25779.
- (46) Ibrahim A, Chong MC, Khoo S, Wong LP, Chung I, Tan MP. Virtual Group Exercises and Psychological Status among Community-Dwelling Older Adults during the Covid-19 Pandemic-A Feasibility Study. *Geriatrics (Basel).* 2021; 6(1):31.
- (47) Carriedo A, Cecchini JA, Fernandez-Rio J, Méndez-Giménez A. Covid-19, Psychological Well-being and Physical Activity Levels in Older Adults During the Nationwide Lockdown in Spain. *Am J Geriatr Psychiatry.* 2020;28(11):1146-1155.
- (48) García-Fernández L, Romero-Ferreiro V, López-Roldán PD, Padilla S, Rodríguez-Jimenez R. Mental Health in Elderly Spanish People in Times of Covid-19 Outbreak. *Am J Geriatr Psychiatry.* 2020; 28(10):1040-1045.
- (49) Gustavsson J, Beckman L. Compliance to Recommendations and Mental Health Consequences among Elderly in Sweden during the Initial Phase of the Covid-19 Pandemic-A Cross Sectional Online Survey. *Int J Environ Res Public Health.* 2020; 17(15):5380.
- (50) Hamm ME, Brown PJ, Karp JF, Lenard E, Cameron F, Dawdani A, et al. Experiences of American Older Adults with Pre-existing Depression During the Beginnings of the Covid-19 Pandemic: A Multicity, Mixed-Methods Study. *Am J Geriatr Psychiatry.* 2020; 28(9):924-932.
- (51) Janiri D, Petracca M, Moccia L, Tricoli L, Piano C, Bove F, Imbimbo I, Simonetti A, Di Nicola M, Sani G, Calabresi P, Bentivoglio AR. Covid-19 Pandemic and Psychiatric Symptoms: The Impact on Parkinsons Disease in the Elderly. *Front Psychiatry.* 2020; 11:581144
- (52) Wang T, Jia F. The impact of health QR code system on older people in China during the Covid-19 outbreak. *Age Ageing.* 2021; 50(1):55-56
- (53) Noone C, McSharry J, Smalle M, Burns A, Dwan K, Devane D, Morrissey EC. Video calls for reducing social isolation and loneliness in older people: a rapid review. *Cochrane Database Syst Rev.* 2020; 5(5):CD013632.
- (54) Stolz E, Mayerl H, Freidl W. The impact of Covid-19 restriction measures on loneliness among older adults in Austria. *Eur J Public Health.* 2021;31(1): 44-49.
- (55) Shrira A, Hoffman Y, Bodner E, Palgi Y. Covid-19-Related Loneliness and Psychiatric Symptoms Among Older Adults: The Buffering Role of Subjective Age. *Am J Geriatr Psychiatry.* 2020;28(11):1200-1204.
- (56) Tyrrell CJ, Williams KN. The paradox of social distancing: Implications for older adults in the context of Covid-19. *Psychol Trauma.* 2020;12(S1):S214-S216.
- (57) Müller F, Röhr S, Reininghaus U, Riedel-Heller SG. Social Isolation and Loneliness during Covid-19 Lockdown: Associations with Depressive Symptoms in the German Old-Age Population. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18(7):3615
- (58) Portacolone E, Chodos A, Halpern J, Covinsky KE, Keiser S, Fung J, et al. The Effects of the Covid-19 Pandemic on the Lived Experience of Diverse Older Adults Living Alone With Cognitive Impairment. *Gerontologist.* 2021;61(2):251-261
- (59) Levi-Belz Y, Aisenberg D. Together we stand: Suicide risk and suicide prevention among Israeli older adults during and after the Covid-19 world crisis. *Psychol Trauma.* 2020; 12(S1):S123-S125.
- (60) Sheffler JL, Joiner TE, Sachs-Ericsson NJ. The Interpersonal and Psychological Impacts of Covid-19 on Risk for Late-Life Suicide. *Gerontologist.* 2021; 61(1):23-29.

---

✉ Endereço para correspondência

**Roberta Vieira Pecoits**

Avenida Independência, 900/ 602

90.035-072 – Porto Alegre/RS – Brasil

☎ (46) 99128-9907

✉ roberta.pecoits@edu.pucrs.br

---

Recebido: 30/4/2021 – Aprovado: 31/5/2021